

DO SISTEMA DE SIGNOS AO SISTEMA DE DISCURSO

MAURÍCIO GIORDANO¹; DAIANE NEUMANN²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – mauricio7giordano@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir acerca da leitura feita por Dessons e Meschonnic do *Curso de Lingüística Geral*, de Ferdinand de Saussure, a fim de refletir acerca dos deslocamentos operados de noções atreladas ao sistema de signos para pensar o sistema de discurso.

Em *Traité du rythme des vers et des proses*, Dessons e Meschonnic apresentam uma nova noção de ritmo que busca, segundo os autores, desplatonizar essa noção. Ou seja, os teóricos da linguagem buscam repensar a noção de ritmo, conforme proposta por Platão, que contém o sentido de alternância, sincronização, a fim de considerar o ritmo como um fluxo, um contínuo, resgatando o sentido atribuído à palavra por Heráclito.

Dessa forma, o ritmo não é mais confundido com a métrica, nem mesmo relegado somente à poesia, mas passa a ser uma propriedade da língua. Segundo Dessons e Meschonnic (2003), a análise de textos e de obras se daria a partir de todos os níveis de linguagem, o prosódico, o acentual, o morfológico, o sintático, o lexical, que constituiriam uma sintagmática e uma paradigmática própria daquele sistema de discurso.

Partindo de tal discussão, nos propomos a refletir acerca dos conceitos e noções associados ao sistema da língua que foram deslocados pelos teóricos da linguagem para pensar sobre o sistema de discurso.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, fizemos a leitura concomitante de duas obras, do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, e do *Traité du rythme des vers et des proses*, de Gérard Dessons e Henri Meschonnic.

Buscamos, nessa leitura do CLG, atentar para algumas questões que são essenciais para a discussão proposta por Dessons e Meschonnic, quais sejam, a noção de valor, de arbitrariedade, de sistema e as reflexões acerca dos eixos associativo e sintagmático. Essas noções foram auxiliando a compreensão das propostas desses dois teóricos da linguagem, no que tange à análise de discurso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CLG, Saussure propõe que a língua seja concebida como um sistema de signos arbitrário. Dessa forma, a língua somente pode funcionar como um sistema porque é arbitrária em relação à realidade. Nesse sistema, os signos ganham seus valores a partir das relações que estabelecem entre si, por isso, Saussure afirma que um signo é o que o outro não é. As relações entre os signos são, portanto, opostas.

Essa discussão acerca do valor linguístico que permeia o *CLG* também pode ser observada quando Saussure trata dos tipos de relações que podem ser estabelecidas no sistema, através dos eixos associativo e sintagmático. Ou seja, o valor linguístico é determinado através das relações estabelecidas pelas combinações possíveis de um signo, tanto em uma perspectiva de suas associações, em relações mnemônicas, quanto em uma perspectiva das relações no eixo das linearidades e sucessividades.

Quando Dessons e Meschonnic (2003) propõem que o discurso seja concebido enquanto um sistema, também consideram a noção de arbitrariedade da língua em relação à realidade, ou seja, a língua, o discurso não seriam responsáveis por refletir e/ou descrever a realidade, mas por criá-la. Assim, o texto, a obra se organizaria como um sistema, em que os fonemas, os morfemas, a sintaxe, o léxico construiriam valores que são próprios daquele discurso e somente daquele discurso. Esses valores se estabeleceriam através do que os teóricos da linguagem chamaram de uma paradigmática e de uma sintagmática próprias ao texto, à obra.

Isso significa que a leitura de um texto não se estabelece mais somente a partir do eixo das sucessividades e das linearidades, mas também a partir também de associações que são feitas dentro dos textos, através de rimas, de ecos prosódicos, do ritmo, da voz.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento, fizemos diversas discussões teóricas acerca da obra de Ferdinand Saussure e da obra de Henri Meschonnic, a partir, em especial, da alteração da noção de ritmo. A perspectiva adotada por Dessons e Meschonnic permite uma nova leitura da obra de Saussure, que pode ser enriquecedora não apenas das discussões, debates e reflexões acerca do *CLG*, mas também do pensamento saussuriano.

O deslocamento operado por Dessons e Meschonnic das noções apresentadas no *CLG* acerca do sistema da língua para pensar as relações de construção de sentido que se estabelecem em um sistema de discurso apontam para um enriquecimento da análise de textos e obras. Tais análises nos levam a observar a importância do ritmo, das rimas, dos ecos prosódicos, da voz, na construção dos sentidos, o que pode renovar o olhar daquele que se ocupa tanto dos estudos linguísticos quanto dos estudos literários.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSONS, G.; MESCHONNIC, H . **Traité du rythme – des vers et des proses** . Paris: Nathan, 2003.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.